

Clube de Paris rejeita proposta do Brasil

MOZART DE CARVALHO
Especial para o GLOBO

PARIS — Os representantes alemães e japoneses na reunião do Clube de Paris rejeitaram ontem à noite a proposta do governo brasileiro de um segundo rescalonamento de dois terços da dívida de US\$ 21 bilhões que o Brasil tem com os governos e instituições oficiais dos países desenvolvidos. O primeiro rescalonamento foi obtido em 1989 e o vencimento dessa parcela ocorreria em agosto de 1993, sem que até agora o país tenha feito qualquer pagamento.

Sem que seja o único, esse é, no entanto, o principal ponto da proposta apresentada ontem de manhã ao Clube de Paris por uma numerosa delegação brasileira chefiada pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros. Apesar de o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ter previsto no início do mês que o Brasil encontraria dificuldades nessas negociações, os brasileiros estavam otimistas em relação a um acordo rápido, confor-

me sinalizou ainda no final da tarde o embaixador brasileiro na França, Carlos Alberto Leite Barbosa, que assistiu a abertura dos trabalhos e a exposição da delegação pela manhã e não previa o revês ocorrido à noite.

Logo após serem comunicados da oposição de japoneses e alemães, os dez membros da delegação brasileira — entre eles o negociador extraordinário da dívida externa Pedro Mallan e o diretor de Área Externa do Banco Central, Arminio Fraga — entraram em contato com as autoridades monetárias em Brasília para estudar uma contraproposta que deveria ser apresentada na madrugada de ontem para hoje, já que a reunião do Clube de Paris teve apenas uma pausa para o almoço, entre 13h e 16h, e não seria mais interrompida.

Caso a delegação brasileira apresente uma nova proposta e ela seja aceita sem qualquer restrição, os membros do Clube de Paris poderão assinar ainda hoje, possivelmente à tarde, o acordo de renegociação da dívida. A nota oficial anunciando o acordo só deverá sair amanhã, segundo

previsão do embaixador Leite Barbosa.

Vale lembrar que o governo alemão é o segundo maior credor do Brasil entre os países membros do Clube de Paris, atrás apenas da Suíça e à frente da França. Os outros países credores são Estados Unidos, Itália, Espanha, Inglaterra, Holanda, Canadá, Austrália e Suécia.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, em entrevista à imprensa paulista, sábado, estava confiante nas negociações, mas em nenhum momento chegou a afirmar que a proposta já tinha aceitação prévia dos governos de alguns países, como o alemão e principalmente japonês, para justificar esta sua confiança.

Porém, Marcílio esperava agilidade por parte dos japoneses, cujo Eximbank já tem aprovados financiamentos no valor total de US\$ 1,7 bilhão para quatro projetos, entre os quais um para a reforma do porto de Santos e outro para implantação de eletrificação rural. Estes projetos já estavam aprovados na carteira do Eximbank desde a última renegociação com o Clube de Paris.



Leite Barbosa: reação inesperada